



“É bom ser criança de vez em quando e nunca
é melhor ser criança do que no Natal.”

Charles Dickens, em *Um conto de Natal*



Noite Feliz

Maísa Zakzuk

ilustrações de Aida Cassiano

3ª edição



Texto © Maisa Zakzuk
Ilustração © Aida Cassiano

Diretor editorial
Marcelo Duarte Capa, projeto gráfico e diagramação
Mislaine Barbosa

Diretora comercial
Patty Pachas Preparação e revisão
Maria Cecília Caropreso

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas Agradecimento
Ivan Rocha Soares

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada Impressão
Corprint

Assistentes editoriais
Mayara dos Santos Freitas
Roberta Stori

Assistente de arte
Mislaine Barbosa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Zakzuk, Maisa, 1968 -
Noite Feliz / Maisa Zakzuk; ilustração Aida Cassiano. – 3. ed. – São
Paulo: Panda Books, 2016. 48 pp. il.

ISBN 978-85-7888-626-4

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Cassiano, Aida. II. Título.

16-35492

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para meus preciosos familiares, em especial aos meus pais, a quem devo tudo; ao Marcelo, amor da minha vida; e ao Antonio, meu filho tão desejado.





Bolinhas falantes



Faltavam apenas dois dias para o Natal. Mariana não conseguia dormir de tanta ansiedade. Não parava de pensar na linda árvore de Natal que seus pais haviam montado na sala. Era um pinheiro enorme, repleto de enfeites, bolas de todas as cores e luzinhas. Na ponta da árvore, havia uma estrela bem grande. Os enfeites de que ela mais gostava eram o anjinho e o sininho. A árvore estava ao lado do piano, entre um sofá e a poltrona preferida de sua avó. O chão em volta estava vazio, à espera dos presentes que Papai Noel traria na noite seguinte.

Era justamente isso que preocupava Mariana. Ela estava há mais de uma hora acordada, em seu quarto, trocando olhares com as bonecas que ficavam na estante da frente. “E se Papai Noel não vier?”, pensava. “São tantas crianças pedindo presente... Será que vai dar tempo de passar por aqui?” Mariana tinha motivo para estar tão preocupada: ela vinha de ônibus da escola para casa e sempre era a última a descer. “Já pensou se o Papai Noel também me deixar por último?”, comentou com um ursinho bege. De repente, começou a ouvir uns barulhos estranhos vindos da sala.

– Ih, será que é o Papai Noel? – disse Mariana, arregalando os olhos. – Ele pode ter resolvido adiantar a entrega dos presentes.

Mariana deu um pulo da cama e, com os pezinhos protegidos por meias brancas, foi se aproximando da sala. Passou pelo quarto do irmão, por um dos banheiros e caminhou por todo o corredor. Não conseguia ver ninguém, só percebia que o

barulho que vinha da sala ficava cada vez mais forte. Eram várias vozes falando ao mesmo tempo. Falando?!

– Não é nada fácil ficar o mês todo pendurado aqui! – dizia uma das vozes.

– Mas é bem melhor que ficar 11 meses fechado numa caixa de papelão no alto do armário – rebateu outra voz.

– Já pensou se fôssemos balão de festa de aniversário? Sempre teria um chato querendo furar a gente! – falou uma terceira voz.

Mariana ajustou os óculos e ouviu também:

– Eu queria ser como o meu primo, uma bola de futebol! Deve ser uma delícia passar o ano inteiro correndo de um lado para o outro.

Foi aí que ela chegou perto do pinheiro e percebeu que os enfeites da árvore de Natal é que estavam conversando. Isso mesmo: batiam papo com a maior naturalidade. A menina levou o maior susto!

– Nossa! Vocês falam... – arrepiou-se toda. – Pensei que só o grilo do desenho do Pinóquio é que fosse falante.

As bolas da árvore de Natal levaram um susto ainda maior.

– Não, não... É só a sua imaginação – tentou disfarçar uma das bolas natalinas. – Volte para a cama, menina. Amanhã cedo você vai ver que foi tudo um sonho.

– Claro que vocês falam! – disse Mariana. – Eu estou bem acordada!

– Eu não disse que estávamos falando alto demais? – bronqueou uma bola de voz bem fininha. – Agora não adianta disfarçar. Acho melhor a gente se apresentar.

